

Sachsida, Adolfo; de Castro, Paulo Furtado; de Mendonça, Mário Jorge Cardoso;
Albuquerque, Pedro H.

Working Paper

Perfil do migrante brasileiro

Texto para Discussão, No. 1410

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Sachsida, Adolfo; de Castro, Paulo Furtado; de Mendonça, Mário Jorge Cardoso; Albuquerque, Pedro H. (2009) : Perfil do migrante brasileiro, Texto para Discussão, No. 1410, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/90978>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1410

PERFIL DO MIGRANTE BRASILEIRO

**Adolfo Sachsida
Paulo Furtado de Castro
Mario Jorge Cardoso de Mendonça
Pedro H. Albuquerque**

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1410

PERFIL DO MIGRANTE BRASILEIRO*

Adolfo Sachsida**

Paulo Furtado de Castro***

Mario Jorge Cardoso de Mendonça***

Pedro H. Albuquerque****

Produzido no programa de trabalho de 2009

Rio de Janeiro, julho de 2009

* O autor Adolfo Sachsida agradece o apoio financeiro recebido pelo CNPQ.

** Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos Macroeconômicos – Dimac/Ipea e Professor de Economia da Universidade Católica de Brasília.

*** Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos – Dirur/Ipea.

**** Assistente de Pesquisa do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional – PNPd da Dirur/Ipea.

Governo Federal

Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (interino) – Daniel Barcelos Vargas

Secretaria de Assuntos Estratégicos



Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Marcio Pochmann

Diretor de Administração e Finanças
Fernando Ferreira

Diretor de Estudos Macroeconômicos
João Sicsú

Diretor de Estudos Sociais
Jorge Abrahão de Castro

Diretora de Estudos Regionais e Urbanos
Liana Maria da Frota Carleial

Diretor de Estudos Setoriais
Márcio Wohlers de Almeida

Diretor de Cooperação e Desenvolvimento
Mário Lisboa Theodoro

Chefe de Gabinete
Persio Marco Antonio Davison

Assessor-Chefe da Comunicação Institucional
Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>
Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

ISSN 1415-4765

JEL J1; J11; J19

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	7
2 PERFIL DO MIGRANTE BRASILEIRO	9
3 MIGRAÇÃO ORIGEM-DESTINO	12
4 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

SINOPSE

Na introdução deste texto são propostos os objetivos a serem seguidos ao longo do trabalho. Além disso, é feita uma revisão da literatura sobre migração no Brasil. Na seção 2 são apresentadas as estatísticas descritivas referentes ao perfil do migrante brasileiro. Na seção 3 separamos os migrantes de acordo com suas regiões de origem e de destino. Por fim, na seção 4 são apresentadas as conclusões deste estudo.

ABSTRACT

This paper set up some stylized facts related to migration in Brazil. Two important things should be kept in mind: a) the data came from PNAD 2006; and b) the variable migration is defined as an individual that was born in one state but lives in another one. Changes in the definition of the variable migration or in the dataset are able to change the qualitative results. We can summarize our results in the following: 1) young individuals with higher level of education are more prone to migrate; 2) gender and race are important factors related to migration; and 3) distance between regions is a very important variable to explain migration.

1 INTRODUÇÃO

Migração é um tema de extrema importância dentro das ciências sociais. Vários resultados de modelos teóricos dependem diretamente da habilidade, e possibilidade, de os indivíduos migrarem. Barro e Sala-i-Martin (2003, cap. 9) incluem a variável de migração nos modelos de crescimento econômico propostos por Solow-Swan e Ramsey. Além disso, derivam e explicitam o modelo de migração proposto por Braun (1993). O fato de a variável de migração receber um capítulo à parte nos livros de crescimento econômico ilustra bem a importância dessa variável.

Sobre os padrões migratórios internacionais, Golgher (2004) faz uma interessante digressão sobre a evolução dos padrões migratórios desde meados de 1800 até recentemente. Dedicar também uma seção de seu trabalho a explicar o comportamento migratório recente no Brasil. Salienta, ainda, que são dois os principais motivadores da migração: *i*) indivíduos de baixa renda seriam mais influenciados a migrarem devido à baixa qualidade de vida na região de origem (*push factor*); e *ii*) indivíduos de alta renda seriam mais propensos a migrarem dependendo de um melhor nível de vida na região de destino (*pull factor*) (GOLGHER, 2004, p. 33-34).

Menezes e Ferreira-Júnior (2003) verificam o impacto da migração sobre a velocidade de convergência dos estados brasileiros no período 1992-1999. Usando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), concluem que a velocidade de convergência absoluta de renda é baixa entre os estados brasileiros. Além disso, o fluxo migratório foi pouco importante nesse processo. Segundo os autores, este é um indício de que a migração durante esse período não foi apenas influenciada por questões relativas à renda, o que contribuiu para a manutenção das altas desigualdades regionais no país. Os resultados econométricos dos autores confirmam a teoria da aglomeração: as migrações têm como destino as grandes cidades, onde a renda esperada é mais elevada e a densidade demográfica é maior.

Em relação à capacitação do migrante, Santos Júnior, Menezes-Filho e Ferreira (2003) testam se o

grupo de migrantes é positivamente selecionado. Em outras palavras, verificam se os migrantes são, em média, mais motivados, aptos, empreendedores e ambiciosos do que os não-migrantes. Utilizando dados da Pnad de 1999, os resultados econométricos sugerem que o grupo de migrantes recebe maiores salários, mesmo quando o modelo é controlado por um amplo rol de variáveis. Dessa maneira, os autores concluem que existe seleção positiva de migrantes no Brasil, e, além disso, devido ao fato de os migrantes saírem de regiões pobres em direção a regiões ricas, que a migração pode estar piorando a desigualdade de renda entre as regiões brasileiras.

O artigo de Golgher, Rosa e Araújo Júnior (2005) verifica os determinantes da migração entre as mesorregiões brasileiras. Para tanto os autores adotam um amplo conjunto de variáveis explicativas que são divididas em quatro grupos: *i*) variáveis referentes ao modelo gravitacional (população e distância); *ii*) atratividade das diferentes localidades (variáveis socioeconômicas tais como renda, grau de urbanização, taxa de crimes violentos etc.); *iii*) *dummies* geográficas; e *iv*) variáveis de interação (interação entre distância e as outras variáveis). De maneira geral, o artigo demonstra que a população, tanto da região de origem como da região de destino e a distância entre regiões são importantes determinantes da migração.

Em relação à região Norte do país, Garcia e Soares Filho (2005) constroem um modelo dinâmico para prever a evolução da população dos municípios amazônicos até 2035. Concluem que os dados gerados pelo modelo populacional dinâmico são capazes de fornecer resultados confiáveis. Essa conclusão é apontada pelos autores como evidência de que há consistência entre a matriz municipal de migração, obtida pelos dados dos censos demográficos, e os fluxos migratórios intermunicipais.

No que diz respeito ao processo de imigração de nativos de outros países para o Brasil, Rios-Neto (2005) reporta alguns fatos estilizados. Além disso, o autor faz um resumo sobre os aspectos legais, e respectivas políticas públicas, relacionadas à imigração. Sugere, também, maneiras de se gerenciar alguns problemas, tais como as implicações sociais decorrentes da integração do estrangeiro à sociedade

brasileira, que surgem em decorrência do processo imigratório. Rios-Neto (2007) revisa a literatura e reúne evidências históricas sobre o papel da geografia, do desenvolvimento e da pobreza sobre a migração internacional.

Num estudo relacionando migração com políticas públicas e bem-estar da sociedade, Oliveira (2006) procura responder à seguinte pergunta: políticas públicas devem tentar reduzir as disparidades de renda regionais? O autor argumenta que, durante o período de industrialização da economia brasileira (década de 1950), a concentração populacional traria um aumento de bem-estar para a sociedade. Contudo, a partir da década de 1980 os resultados se invertem. Assim, após meados dos anos 1980, a sociedade atingiria um nível de bem-estar mais elevado caso a população fosse melhor distribuída entre as regiões. Haveria assim espaço para a adoção de políticas públicas que diminuíssem a concentração populacional. Dessa maneira, políticas públicas que evitassem a migração em direção a centros populacionalmente densos trariam embutidas aumentos de bem-estar para a sociedade.

Utilizando os dados do Censo Demográfico de 2000, Golgher (2006b) faz comparações entre as populações migrantes e não-migrantes no Brasil. O autor conclui que os migrantes apresentaram predomínio do sexo feminino maior do que os não-migrantes. Além disso, conclui também que a população jovem tem mais propensão a migrar do que a população idosa.¹

Assunção e Carvalho (2007) montam um modelo teórico em que restrições no mercado de crédito geram uma seleção positiva de migrantes. Por construção, o modelo teórico é capaz de gerar uma correlação positiva entre: *i*) riqueza e educação; e *ii*) riqueza e migração. Isto é, modelos empíricos teriam que lidar com esse viés positivo. Além disso esse artigo, ao contrário da literatura tradicional, permite examinar a possibilidade de que a migração aumente a desigualdade de renda dentro do país de origem. Assunção e Carvalho (2004) utilizam a construção da cidade de Palmas (TO) como um experimento para testar se a possibilidade de

1. Para uma análise da comparação de migrantes entre municípios, Golgher (2006a) é uma referência importante. Para análise similar, mas tendo estados como unidade geográfica de referência, podemos recorrer ainda a Golgher (2006c). Nosso estudo tem importantes similaridades com a análise de Golgher (2006c), sendo a principal delas a análise conjunta entre regiões de origem e destino da migração.

migrar para uma região com maiores retornos aumenta o retorno em educação na região de origem. Usando dados dos Censos de 1991 e 2000 os autores interpretam seus resultados como sendo favoráveis à existência do *brain effect*.

Para o Brasil, os estudos de Golgher (2006b, 2006c) já descreveram o perfil do migrante usando dados censitários para o ano de 2000. Este estudo, portanto, pretende avançar nas discussões sobre o perfil do migrante brasileiro em dois aspectos. Primeiro, inova ao separar os migrantes por região de destino. Segundo, usa dados mais recentes para confirmar se os padrões encontrados em estudos anteriores se confirmam.

Entre os principais resultados encontrados neste trabalho podemos citar:

1) Jovens com alta escolaridade são mais propensos a migrar, o que corrobora os resultados de Santos Júnior, Menezes-Filho e Ferreira (2003) que indicam a ocorrência de seleção positiva entre os migrantes.

2) Raça e gênero não parecem ser fatores decisivos para a migração.

3) A maior parte da migração se concentra dentro da mesma região geográfica. Distância entre a região de origem e o destino é uma variável importante no que se refere à migração. Este achado corrobora a conclusão de Golgher, Rosa e Araújo Junior (2005) que apontam a importância do modelo gravitacional para explicar migração.

4) No que se refere à distância entre região de origem e destino, a única exceção que merece destaque é a migração de nordestinos para o Estado de São Paulo, caso em que fatores socioeconômicos e redes de contato parecem ser extremamente importantes.

Além desta introdução, o texto está separado em outras três partes. Na seção 2 são apresentadas as estatísticas descritivas referentes ao perfil do migrante brasileiro. Na seção 3 separamos os migrantes de acordo com suas regiões de origem e de destino. Por fim, na seção 4 são apresentadas as conclusões deste estudo.

2 PERFIL DO MIGRANTE BRASILEIRO

Em primeiro lugar, devemos definir o que é um migrante em nossa amostra. Migrante é todo indivíduo que nasceu em um estado e está residindo em outro estado há mais de cinco anos. Claro que esta classificação não é perfeita e está sujeita a críticas. Contudo, ela também apresenta vantagens. A principal delas reside em enquadrarmos como migrantes apenas pessoas que já saíram de sua região de origem há bastante tempo. Assim, estudantes universitários que passam menos de cinco anos fora de sua região de origem não são contabilizados como migrantes. A principal limitação dessa análise reside no fato de que nem todos os indivíduos que contabilizamos como migrantes tomaram a decisão de migrar. Por exemplo, quando uma família muda de estado, o pai e/ou a mãe é que tomam a decisão de migrar. Contudo, os filhos também são enquadrados como migrantes, mesmo sem ter qualquer participação na decisão original de migrar. Os dados utilizados neste estudo são provenientes da Pnad de 2006.

Do total de 5.860.649 pessoas consideradas como migrantes na Pnad de 2006, 46,8% eram brancos e outros 45,9% eram pardos. O restante dos migrantes eram amarelos, indígenas ou negros. A tabela 1 reporta esses dados. Note que a participação relativa da raça dos migrantes é muito semelhante com a distribuição da população brasileira. Assim, é incorreto afirmar que determinada raça tem mais propensão a migrar do que outra.

TABELA 1
Migração por raça no Brasil: Pnad de 2006

Cor	Quantidade	Percentual	Percentual na população
Branco	2.740.902	46,8	49,7
Não-brancos			
Pardos	2.690.698	45,9	42,6
Negros	369.890	6,3	6,9
Amarelos	34.343	0,6	0,5
Indígenas	24.816	0,4	0,3
Brasil	5.860.649	100,0	100,0

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 2 reporta o sexo dos migrantes. De maneira surpreendente, as mulheres são maioria aqui. Novamente, a distribuição de migrantes por sexo segue a distribuição geral da população brasileira. Dessa

maneira, não se encontram evidências estatísticas de que determinado sexo possui maior propensão a migrar. Esta é uma contribuição importante deste estudo, pois a maioria dos textos teóricos assume que homens são mais propensos a migrar do que mulheres.

TABELA 2
Sexo dos migrantes: Pnad de 2006

Sexo	Quantidade	Percentual	Percentual na população
Homens	2.914.765	49,7	48,7
Mulheres	2.945.884	50,2	51,3

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 3 ilustra a distribuição de migrantes de acordo com suas respectivas faixas etárias. Entre 27 e 44 anos de idade concentram-se 36% dos migrantes, outros 29% se situam entre 14 e 27 anos de idade. A tabela 3 aponta para um fato extremamente importante: apesar de representarem apenas 25% da população, os indivíduos entre 27 e 44 anos representam 36% dos migrantes. Este é um forte indício de que é nesta faixa etária que se encontra a maior propensão à migração. Ou seja, mais de 1/3 dos migrantes brasileiros está em idade ativa para o trabalho. Além disso, dada sua idade, eles já estão em períodos onde sua qualificação educacional já está completa.

TABELA 3
Faixa etária dos migrantes: Pnad de 2006

Faixa Etária	Quantidade	Percentual	Percentual na população
Menos de 14 anos	1.151.047	19,6	26,0
Entre 14 e 27 anos	1.692.560	28,9	23,8
De 27 a 44 anos	2.118.400	36,1	24,9
Acima de 44 anos	898.642	15,3	25,3

Elaboração dos autores.

A tabela 4 compara a habilidade de ler com a habilidade de migrar. Como pode ser notado, a esmagadora maioria dos migrantes sabe ao menos ler. A tabela 4 aponta para a ocorrência de seleção positiva de migrantes. Isto é, migram de uma região os indivíduos mais qualificados. Isto pode ser verificado da seguinte maneira: 81% da população brasileira sabem ler, mas 91,8% é o percentual de migrantes que sabe ler. Ou seja, a composição da população migrante é mais qualificada que a população total. Dessa maneira, a tabela 4 reforça os resultados encontrados por Santos Júnior, Menezes-Filho e Ferreira (2003) que apontam para a seleção positiva de migrantes.

TABELA 4
Faixa etária dos migrantes: Pnad de 2006

Sabe ler	Quantidade	Percentual	Percentual na população
Sim	5.382.677	91,8	81
Não	477.625	8,1	19

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 5 reforça os resultados obtidos na tabela 4. A tabela 5 divide os migrantes de acordo com seu nível educacional. Novamente, a população migrante apresenta uma composição educacional superior à da população geral, reforçando assim os resultados de que no Brasil ocorra seleção positiva de migrantes.

TABELA 5
Nível educacional dos migrantes: Pnad de 2006

Titulação máxima	Quantidade	Percentual	Percentual na população
Não completou curso superior	5.623.527	95,9	96,9
Superior completo	214.201	3,6	2,9
Mestrado ou doutorado	22.921	0,4	0,2

Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com os resultados presentes nas tabelas de 1 a 5 podemos inferir que: i) não existem grandes

diferenças de migrantes no que se refere a raça; *ii*) ao contrário do esperado, a população masculina não possui uma propensão maior a migrar do que a população feminina; *iii*) idade parece ser um importante determinante da migração, indivíduos muito novos ou muito velhos, tal como sugerido pela literatura, são pouco propensos à migração; e *iv*) o nível educacional é outro importante determinante da migração. Indivíduos mais qualificados possuem maior propensão a migrar. Esse resultado sugere a ocorrência de seleção positiva de migrantes.

3 MIGRAÇÃO ORIGEM-DESTINO

A tabela 6 reporta o destino dos migrantes da região Norte do país. Na primeira linha de cada célula aparece o número absoluto de pessoas que migraram do estado de origem para o estado de destino. Na segunda linha está representada a frequência relativa. Isto é, em relação ao total de migrantes do Brasil, proporcionalmente quantos saíram daquele estado de origem e foram para o estado de destino. A terceira linha mostra a frequência relativa da linha, ou seja, em relação aos indivíduos que migraram para aquele estado de destino, mostra proporcionalmente quantos vieram daquele estado de origem. A quarta linha representa a frequência relativa da coluna. Em outras palavras, mostra em termos relativos para onde migram os habitantes daquele estado de origem. Vamos analisar o caso de Rondônia como exemplo. De acordo com os dados presentes na tabela 6, que se referem à Pnad de 2006, temos que 1.256 indivíduos migraram de Rondônia para o Acre. Esse número corresponde a 0,04% de *todos* os migrantes brasileiros. Ou seja, 0,04% dos migrantes era de pessoas que viviam em Rondônia e foram morar no Acre. A terceira linha da célula mostra que dos indivíduos que migraram para o Acre 9,96% eram provenientes de Rondônia. Já a quarta linha ressalta que dos indivíduos que migraram de Rondônia 4,33% escolheram o Acre para morar.

A importância da tabela 6 reside em separar os migrantes de acordo com suas regiões de origem e destino. Aparentemente, apenas o estudo de Golgher (2006c), com dados do Censo Demográfico de 2000, faz tal divisão para o Brasil. Mesmo em nível internacional não temos conhecimento de estudos que realizaram tal divisão. Tal separação é importante, pois explicita

que, ao contrário do que pensam alguns, a migração não está concentrada num único estado de origem e nem em um único estado de destino. Mais importante do que isso, a tabela 6 fornece evidências de que diferentes características individuais implicam diferentes fluxos migratórios. Ou seja, o fluxo migratório não é dirigido apenas a regiões economicamente mais dinâmicas. Além do fator econômico da região-destino, fatores individuais (ou relações sociais) também são importantes partes do processo migratório.

A tabela 6 descreve o destino dos migrantes da região Norte do país. Analisamos, a seguir, a tabela 6a. A diferença entre as tabelas 6 e 6a é de que a tabela 6a apresenta apenas os principais estados-destinos da migração dos migrantes da região Norte. Além disso, os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo são mantidos para efeitos de comparação.

De acordo com a tabela 6a, o Estado de Mato Grosso é o principal destino dos migrantes de Rondônia: aproximadamente 23,3% dos migrantes de Rondônia se estabelecem em Mato Grosso. Um percentual de 15,2% dos migrantes de Rondônia vai para São Paulo, e outros 15% migram para o Amazonas. Em relação ao Acre, temos que 30,5% dos migrantes provenientes desse estado migram para Rondônia, e outros 39,8% vão para o Amazonas. O principal destino dos migrantes do Amazonas é Roraima, sendo que 19,1% dos migrantes se estabelecem em Roraima. Além disso, 16,5% vão para o Acre e outros 13,4% demandam o Pará. Mais da metade (50,3%) dos migrantes de Roraima vai para o Amazonas, e outros 24,5% escolhem o Espírito Santo. No caso do Pará, 23,3% de seus migrantes escolhem o Estado do Amazonas, 13,4% demandam o Estado do Amapá, e outros 11,1% vão para Goiás. Uma incrível porcentagem de 60,5% dos migrantes do Amapá escolhe o Pará, e outros 13,5% vão para o Amazonas. Em relação ao Tocantins, 37,3% procuram o Estado de Goiás, e outros 22,2%, o do Pará. Ainda temos um percentual significativo de migrantes de Tocantins para o Maranhão (14,6%) e Mato Grosso (14,5%).

TABELA 6
Destino dos migrantes da região Norte

Frequência Percentual	Estado de origem – região Norte						
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins

<i>Row</i> pct.							
<i>Col</i> pct.							
Destino							
Rondônia	0	2,365	4,263	235	5,806	0	956
	0,00	0,07	0,12	0,01	0,16	0,00	0,03
	0,00	3,95	7,12	0,39	9,69	0,00	1,60
	0,00	30,56	11,73	6,20	4,44	0,00	1,54
Acre	1,256	0	5,993	0	471	0	107
	0,04	0,00	0,17	0,00	0,01	0,00	0,00
	9,96	0,00	47,54	0,00	3,74	0,00	0,85
	4,33	0,00	16,49	0,00	0,36	0,00	0,17
Amazonas	4,370	3085	0	1,908	30,599	1,179	0
	0,12	0,09	0,00	0,05	0,86	0,03	0,00
	6,08	4,29	0,00	2,65	42,54	1,64	0,00
	15,07	39,86	0,00	50,34	23,38	13,58	0,00
Roraima	255	0	6,957	0	11,777	316	1,240
	0,01	0,00	0,20	0,00	0,33	0,01	0,03
	0,44	0,00	12,07	0,00	20,43	0,55	2,15
	0,88	0,00	19,14	0,00	9,00	3,64	1,99
Pará	0	0	4877	0	0	5,257	13,848
	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,15	0,39
	0,00	0,00	3,58	0,00	0,00	3,86	10,17
	0,00	0,00	13,42	0,00	0,00	60,53	22,25
Amapá	0	0	1,297	0	17,540	0	217
	0,00	0,00	0,04	0,00	0,49	0,00	0,01
	0,00	0,00	4,68	0,00	63,27	0,00	0,78
	0,00	0,00	3,57	0,00	13,40	0,00	0,35
Tocantins	0	0	226	0	7,677	0	0
	0,00	0,00	0,01	0,00	0,22	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,36	0,00	12,23	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,62	0,00	5,87	0,00	0,00
Maranhão	2,484	0	1,657	0	9,111	829	9109
	0,07	0,00	0,05	0,00	0,26	0,02	0,26
	2,75	0,00	1,84	0,00	10,09	0,92	10,09
	8,57	0,00	4,56	0,00	6,96	9,55	14,64

(continua)

(continuação)

Estado de origem – região Norte							
Frequência	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Percentual							
Rowpct.							
Col pct.							
Destino							
Piauí	0	0	0	0	1547	0	0
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	4,41	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	1,18	0,00	0,00
Ceará	993	876	1649	0	3,121	0	0
	0,03	0,02	0,05	0,00	0,09	0,00	0,00
	1,20	1,05	1,99	0,00	3,76	0,00	0,00
	3,42	11,32	4,54	0,00	2,38	0,00	0,00
Rio Grande do Norte	470	0	470	0	2,820	0	470
	0,01	0,00	0,01	0,00	0,08	0,00	0,01
	0,92	0,00	0,92	0,00	5,51	0,00	0,92
	1,62	0,00	1,29	0,00	2,15	0,00	0,76
Paraíba	0	0	460	0	1,843	460	0
	0,00	0,00	0,01	0,00	0,05	0,01	0,00
	0,00	0,00	0,88	0,00	3,51	0,88	0,00
	0,00	0,00	1,27	0,00	1,41	5,30	0,00
Pernambuco	0	215	215	516	861	0	0
	0,00	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00
	0,00	0,25	0,25	0,61	1,02	0,00	0,00
	0,00	2,78	0,59	13,61	0,66	0,00	0,00
Alagoas	0	0	478	0	478	0	956
	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,03
	0,00	0,00	1,25	0,00	1,25	0,00	2,50
	0,00	0,00	1,32	0,00	0,37	0,00	1,54
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bahia	0	0	0	0	1345	0	1,431
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,04
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,91	0,00	0,97
	0,00	0,00	0,00	0,00	1,03	0,00	2,30
Minas Gerais	2138	0	0	0	1,950	0	0
	0,06	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00
	0,93	0,00	0,00	0,00	0,85	0,00	0,00
	7,37	0,00	0,00	0,00	1,49	0,00	0,00
Espírito Santo	465	0	0	928	0	0	0
	0,01	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00
	0,44	0,00	0,00	0,89	0,00	0,00	0,00
	1,60	0,00	0,00	24,49	0,00	0,00	0,00

(continua)

(continuação)

Destino	Estado de origem – região Norte						
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Rio de Janeiro	448	0	2,545	0	5,349	0	0
	0,01	0,00	0,07	0,00	0,15	0,00	0,00
	0,20	0,00	1,14	0,00	2,39	0,00	0,00
	1,55	0,00	7,00	0,00	4,09	0,00	0,00
São Paulo	4409	0	0	0	5,348	0	0
	0,12	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00
	0,48	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00
	15,21	0,00	0,00	0,00	4,09	0,00	0,00
Paraná	1,591	994	399	0	1,396	0	0
	0,04	0,03	0,01	0,00	0,04	0,00	0,00
	0,98	0,62	0,25	0,00	0,86	0,00	0,00
	5,49	12,84	1,10	0,00	1,07	0,00	0,00
Santa Catarina	0	0	579	0	2,895	0	0
	0,00	0,00	0,02	0,00	0,08	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,35	0,00	1,75	0,00	0,00
	0,00	0,00	1,59	0,00	2,21	0,00	0,00
Rio Grande do Sul	436	0	436	0	0	0	0
	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,74	0,00	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00
	1,50	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	305	0	0	0	918	0	0
	0,01	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00
	0,36	0,00	0,00	0,00	1,10	0,00	0,00
	1,05	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00
Mato Grosso	6,768	0	967	0	1,612	644	9,023
	0,19	0,00	0,03	0,00	0,05	0,02	0,25
	4,87	0,00	0,70	0,00	1,16	0,46	6,50
	23,34	0,00	2,66	0,00	1,23	7,42	14,50
Goiás	1,386	0	1041	0	14,570	0	23,241
	0,04	0,00	0,03	0,00	0,41	0,00	0,65
	0,51	0,00	0,38	0,00	5,31	0,00	8,47
	4,78	0,00	2,86	0,00	11,13	0,00	37,35
Distrito Federal	1219	204	1,831	203	1,831	0	1,627
	0,03	0,01	0,05	0,01	0,05	0,00	0,05
	0,78	0,13	1,17	0,13	1,17	0,00	1,04
	4,20	2,64	5,04	5,36	1,40	0,00	2,61
Total	28,993	7,739	36,340	3,790	130,865	8,685	62,225
	0,82	0,22	1,02	0,11	3,68	0,24	1,75

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 6a

Principais destinos dos migrantes da região Norte: Pnad de 2006

Destino	Estado de origem – região Norte						
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Rondônia	0	2,365	4,263	235	5,806	0	956
	0,00	0,07	0,12	0,01	0,16	0,00	0,03
	0,00	3,95	7,12	0,39	9,69	0,00	1,60
	0,00	30,56	11,73	6,20	4,44	0,00	1,54
Acre	1,256	0	5,993	0	471	0	107
	0,04	0,00	0,17	0,00	0,01	0,00	0,00
	9,96	0,00	47,54	0,00	3,74	0,00	0,85
	4,33	0,00	16,49	0,00	0,36	0,00	0,17
Amazonas	4,370	3,085	0	1,908	30,599	1179	0
	0,12	0,09	0,00	0,05	0,86	0,03	0,00
	6,08	4,29	0,00	2,65	42,54	1,64	0,00
	15,07	39,86	0,00	50,34	23,38	13,58	0,00
Roraima	255	0	6,957	0	11,777	316	1240
	0,01	0,00	0,20	0,00	0,33	0,01	0,03
	0,44	0,00	12,07	0,00	20,43	0,55	2,15
	0,88	0,00	19,14	0,00	9,00	3,64	1,99
Pará	0	0	4,877	0	0	5,257	13,848
	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,15	0,39
	0,00	0,00	3,58	0,00	0,00	3,86	10,17
	0,00	0,00	13,42	0,00	0,00	60,53	22,25
Amapá	0	0	1,297	0	17,540	0	217
	0,00	0,00	0,04	0,00	0,49	0,00	0,01
	0,00	0,00	4,68	0,00	63,27	0,00	0,78
	0,00	0,00	3,57	0,00	13,40	0,00	0,35
Maranhão	2,484	0	1,657	0	9,111	829	9109
	0,07	0,00	0,05	0,00	0,26	0,02	0,26
	2,75	0,00	1,84	0,00	10,09	0,92	10,09
	8,57	0,00	4,56	0,00	6,96	9,55	14,64
Espírito Santo	465	0	0	928	0	0	0
	0,01	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00
	0,44	0,00	0,00	0,89	0,00	0,00	0,00
	1,60	0,00	0,00	24,49	0,00	0,00	0,00
Rio de Janeiro	448	0	2,545	0	5,349	0	0
	0,01	0,00	0,07	0,00	0,15	0,00	0,00
	0,20	0,00	1,14	0,00	2,39	0,00	0,00
	1,55	0,00	7,00	0,00	4,09	0,00	0,00
São Paulo	4,409	0	0	0	5,348	0	0
	0,12	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00
	0,48	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00
	15,21	0,00	0,00	0,00	4,09	0,00	0,00
Mato Grosso	6,768	0	967	0	1,612	644	9,023
	0,19	0,00	0,03	0,00	0,05	0,02	0,25
	4,87	0,00	0,70	0,00	1,16	0,46	6,50
	23,34	0,00	2,66	0,00	1,23	7,42	14,50
Goiás	1,386	0	1,041	0	14,570	0	23241
	0,04	0,00	0,03	0,00	0,41	0,00	0,65
	0,51	0,00	0,38	0,00	5,31	0,00	8,47
	4,78	0,00	2,86	0,00	11,13	0,00	37,35
Total	28,993	7,739	36,340	3,790	130,865	8,685	62,225
	0,82	0,22	1,02	0,11	3,68	0,24	1,75

Fonte: Elaboração dos autores.

De maneira geral, os principais estados de destino para os migrantes originários da região Norte do país são os próprios estados da região Norte. Com especial destaque para os estados do Amazonas e do Pará. Mato Grosso e Goiás também são importantes destinos para migrantes provenientes da região Norte do Brasil. Curiosamente, apenas para o caso dos migrantes provenientes de Rondônia é que o Estado de São Paulo se mostra um importante destino. Devemos destacar que nenhum migrante originário dos estados do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Tocantins escolheu como destino o Estado de São Paulo. Observando a terceira linha referente ao Estado de São Paulo, podemos notar que apenas 1,06% (0,48% + 0,58%) dos migrantes que moram em São Paulo são originários da região Norte. Em relação ao Estado do Rio de Janeiro este percentual é de apenas 3,73% (0,20% + 1,14% + 2,39%). Dessa maneira, podemos verificar que a maior parte do fluxo migratório originado nos estados da região Norte fica restrita à própria região Norte do país. A última linha da tabela 6a mostra que, do total de migrantes no Brasil em 2006, apenas 7,84% (0,82% + 0,22% + 1,02% + 0,11% + 3,68% + 0,24% + 1,75%) eram originários da região Norte. Nesse mesmo ano, a população dessa região correspondia a 8,04% da população brasileira. Ou seja, a proporção de migrantes era similar à participação populacional da região Norte.

As tabelas 7 e 7a repetem a análise apresentada, respectivamente, nas tabelas 6 e 6a. A diferença é que agora a análise é realizada para a região Nordeste do Brasil. Os principais destinos dos migrantes do Estado do Maranhão são os estados do Pará (25,7%) e Goiás (14,2%). Os migrantes provenientes do Maranhão representam impressionantes 48,1% do total de migrantes que vivem no Pará. Os migrantes do Piauí preferem se estabelecer no Maranhão (25,5%), em São Paulo (22,5%), no Distrito Federal (15%) e em Goiás (12,6%). Devemos ressaltar que 40,3% do total dos migrantes do Maranhão vieram do Piauí. Os cearenses concentram sua migração nos estados de São Paulo (34,1%) e Rio de Janeiro (12,5%). Os migrantes do Rio Grande do Norte preferem São Paulo (37,9%) e Ceará (15,5%). Já os paraibanos têm como destino tradicional os estados de São Paulo (30,3%) e Rio de Janeiro (27,8%). Vale destacar que os paraibanos representam 15,3% do total de migrantes que residem no Estado do Rio de Janeiro. A migração dos

pernambucanos concentra-se nos estados de São Paulo (46,3%) e Rio de Janeiro (10,1%). Para os alagoanos o destino mais comum é São Paulo (44,5%) e Pernambuco (16,7%). Ressalte-se que 23% dos migrantes que residem em Pernambuco são alagoanos. Para Sergipe o principal destino de migração é São Paulo (42,7%) e Bahia (29,4%). Por fim, os baianos têm como principais destinos de migração os estados de São Paulo (55%) e Minas Gerais (8%). Impressionantes 24,4% do total de migrantes de São Paulo são baianos. Isto é, a cada quatro migrantes que moram em São Paulo aproximadamente um deles veio da Bahia.

São Paulo é o principal destino dos migrantes da região Nordeste do país. A única exceção é o Estado do Maranhão, que concentra sua migração no Pará. Do total de migrantes que residem no Estado de São Paulo, 62,5% deles vieram do Nordeste do Brasil. No caso do Estado do Rio de Janeiro esse número é de 59,8%. Esses números comprovam a visão tradicional de que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro são os principais destinos para os migrantes do Nordeste brasileiro. Por fim, devemos ressaltar que 43,7% dos migrantes brasileiros são originários da região Nordeste do Brasil. Vale também atentar para o fato de que o Estado da Bahia sozinho contribui com 11,47% dos migrantes brasileiros. Para efeitos de comparação, a população da região Nordeste correspondia a 27,6% da população brasileira; e a população do Estado da Bahia correspondia a 7,5%. Ou seja, a população nordestina está super-representada na população de migrantes. Estudos que se preocupam em explicar o fenômeno migratório devem justificar essa super-representação de migrantes originários da região Nordeste do Brasil.

TABELA 7
Destino dos migrantes da região Nordeste

Destino	Estado de origem – região Nordeste								
	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
Rondônia	3,099	0	2,354	471	1,885	1,187	745	0	3,300
	0,09	0,00	0,07	0,01	0,05	0,03	0,02	0,00	0,09
	5,17	0,00	3,93	0,79	3,15	1,98	1,24	0,00	5,51
	1,22	0,00	1,42	0,72	1,53	0,51	0,64	0,00	0,81
Acre	0	157	628	0	157	0	0	0	314

	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
	0,00	1,25	4,98	0,00	1,25	0,00	0,00	0,00	2,49
	0,00	0,11	0,38	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,08
Amazonas	8,886	318	3,497	954	954	1,272	0	0	2,993
	0,25	0,01	0,10	0,03	0,03	0,04	0,00	0,00	0,08
	12,35	0,44	4,86	1,33	1,33	1,77	0,00	0,00	4,16
	3,50	0,22	2,12	1,45	0,77	0,55	0,00	0,00	0,73
Roraima	25012	2,533	2,945	633	949	1,106	0	0	317
	0,70	0,07	0,08	0,02	0,03	0,03	0,00	0,00	0,01
	43,38	4,39	5,11	1,10	1,65	1,92	0,00	0,00	0,55
	9,84	1,78	1,78	0,96	0,77	0,48	0,00	0,00	0,08
Pará	65,499	5,473	7,586	511	410	2,067	633	2,310	4,548
	1,84	0,15	0,21	0,01	0,01	0,06	0,02	0,06	0,13
	48,10	4,02	5,57	0,38	0,30	1,52	0,46	1,70	3,34
	25,77	3,84	4,59	0,78	0,33	0,90	0,55	4,64	1,11
Amapá	5,613	554	514	434	42	0	0	0	648
	0,16	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02
	20,25	2,00	1,85	1,57	0,15	0,00	0,00	0,00	2,34
	2,21	0,39	0,31	0,66	0,03	0,00	0,00	0,00	0,16
Tocantins	17,612	3,612	3,386	0	677	1,129	904	0	3612
	0,50	0,10	0,10	0,00	0,02	0,03	0,03	0,00	0,10
	28,06	5,75	5,39	0,00	1,08	1,80	1,44	0,00	5,75
	6,93	2,53	2,05	0,00	0,55	0,49	0,78	0,00	0,89
Maranhão	0	36,438	1,656	4,969	0	1,657	4,140	0	0
	0,00	1,02	0,05	0,14	0,00	0,05	0,12	0,00	0,00
	0,00	40,37	1,83	5,50	0,00	1,84	4,59	0,00	0,00
	0,00	25,56	1,00	7,55	0,00	0,72	3,57	0,00	0,00

(continua)

(continuação)

Destino	Estado de origem – região Nordeste								
	Frequência								
	Percentual								
	Row pct.								
Col pct.									
Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	
Piauí	12,890	0	3,094	0	0	1031	0	0	1,031
	0,36	0,00	0,09	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,03
	36,77	0,00	8,83	0,00	0,00	2,94	0,00	0,00	2,94
	5,07	0,00	1,87	0,00	0,00	0,45	0,00	0,00	0,25
Ceará	7,950	8,728	0	10217	3515	8,801	2,699	0	1,649
	0,22	0,25	0,00	0,29	0,10	0,25	0,08	0,00	0,05
	9,57	10,51	0,00	12,30	4,23	10,60	3,25	0,00	1,99
	3,13	6,12	0,00	15,53	2,85	3,81	2,33	0,00	0,40
Rio Grande do Norte	0	0	6,109	0	9,398	6,110	4,700	0	2,350
	0,00	0,00	0,17	0,00	0,26	0,17	0,13	0,00	0,07
	0,00	0,00	11,93	0,00	18,35	11,93	9,18	0,00	4,59
	0,00	0,00	3,70	0,00	7,63	2,65	4,06	0,00	0,58
Paraíba	1,381	0	3,223	5,522	0	14,728	460	0	920
	0,04	0,00	0,09	0,16	0,00	0,41	0,01	0,00	0,03
	2,63	0,00	6,14	10,52	0,00	28,07	0,88	0,00	1,75
	0,54	0,00	1,95	8,40	0,00	6,38	0,40	0,00	0,23
Pernambuco	1030	731	5,160	3,536	7,998	0	1,9421	432	69,23
	0,03	0,02	0,15	0,10	0,22	0,00	0,55	0,01	0,19
	1,22	0,87	6,12	4,19	9,49	0,00	23,03	0,51	8,21
	0,41	0,51	3,12	5,38	6,49	0,00	16,76	0,87	1,70
Alagoas	478	0	1,434	2,869	1,434	10,043	0	3,347	1,434
	0,01	0,00	0,04	0,08	0,04	0,28	0,00	0,09	0,04
	1,25	0,00	3,75	7,50	3,75	26,25	0,00	8,75	3,75
	0,19	0,00	0,87	4,36	1,16	4,35	0,00	6,72	0,35
Sergipe	347	0	347	0	0	1,734	6,935	0	11,785
	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,05	0,19	0,00	0,33
	1,24	0,00	1,24	0,00	0,00	6,18	24,70	0,00	41,97
	0,14	0,00	0,21	0,00	0,00	0,75	5,99	0,00	2,89
Bahia	2,042	1,390	3,907	1,909	3,299	18,366	5,387	14,677	0
	0,06	0,04	0,11	0,05	0,09	0,52	0,15	0,41	0,00
	1,38	0,94	2,65	1,29	2,24	12,44	3,65	9,94	0,00
	0,80	0,98	2,36	2,90	2,68	7,95	4,65	29,46	0,00
Minas Gerais	1,743	1,576	5231	0	4,855	6,225	1,369	581	32,949
	0,05	0,04	0,15	0,00	0,14	0,17	0,04	0,02	0,93
	0,76	0,69	2,27	0,00	2,11	2,71	0,60	0,25	14,32
	0,69	1,11	3,17	0,00	3,94	2,70	1,18	1,17	8,07
Espírito Santo	0	930	464	0	465	465	464	0	24,621
	0,00	0,03	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,69
	0,00	0,89	0,44	0,00	0,44	0,44	0,44	0,00	23,56
	0,00	0,65	0,28	0,00	0,38	0,20	0,40	0,00	6,03

(continua)

(continuação)

Frequência Percentual Row pct. Col pct.	Estado de origem – região Nordeste									
	Destino	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
	Rio de Janeiro	15,975	6,177	20,624	2,357	34,356	23,502	4,902	4,079	21,849
		0,45	0,17	0,58	0,07	0,97	0,66	0,14	0,11	0,61
	7,14	2,76	9,21	1,05	15,35	10,50	2,19	1,82	9,76	
	6,28	4,33	12,48	3,58	27,87	10,18	4,23	8,19	5,35	
São Paulo	19,716	32,128	56,354	24,964	37,395	106,937	51,522	21,271	224,526	
	0,55	0,90	1,58	0,70	1,05	3,01	1,45	0,60	6,31	
	2,14	3,49	6,13	2,71	4,07	11,63	5,60	2,31	24,41	
	7,76	22,54	34,10	37,95	30,34	46,31	44,48	42,69	55,02	
Paraná	595	0	3,382	0	798	2,786	0	1,192	4,989	
	0,02	0,00	0,10	0,00	0,02	0,08	0,00	0,03	0,14	
	0,37	0,00	2,09	0,00	0,49	1,72	0,00	0,74	3,09	
	0,23	0,00	2,05	0,00	0,65	1,21	0,00	2,39	1,22	
Santa Catarina	4,054	579	8,107	0	579	1,158	0	579	2,895	
	0,11	0,02	0,23	0,00	0,02	0,03	0,00	0,02	0,08	
	2,45	0,35	4,90	0,00	0,35	0,70	0,00	0,35	1,75	
	1,59	0,41	4,91	0,00	0,47	0,50	0,00	1,16	0,71	
Rio Grande do Sul	436	1,163	218	436	1,307	653	1,307	218	2,106	
	0,01	0,03	0,01	0,01	0,04	0,02	0,04	0,01	0,06	
	0,74	1,96	0,37	0,74	2,21	1,10	2,21	0,37	3,56	
	0,17	0,82	0,13	0,66	1,06	0,28	1,13	0,44	0,52	
Mato Grosso do Sul	0	0	2139	612	306	1835	611	0	3056	
	0,00	0,00	0,06	0,02	0,01	0,05	0,02	0,00	0,09	
	0,00	0,00	2,55	0,73	0,37	2,19	0,73	0,00	3,65	
	0,00	0,00	1,29	0,93	0,25	0,79	0,53	0,00	0,75	
Mato Grosso	4,832	645	3,221	1,934	1,933	2,578	7,731	323	322	
	0,14	0,02	0,09	0,05	0,05	0,07	0,22	0,01	0,01	
	3,48	0,46	2,32	1,39	1,39	1,86	5,57	0,23	0,23	
	1,90	0,45	1,95	2,94	1,57	1,12	6,67	0,65	0,08	
Goiás	36,075	18040	9712	2429	7283	10057	694	0	29830	
	1,01	0,51	0,27	0,07	0,20	0,28	0,02	0,00	0,84	
	13,15	6,57	3,54	0,89	2,65	3,67	0,25	0,00	10,87	
	14,19	12,66	5,88	3,69	5,91	4,36	0,60	0,00	7,31	
Distrito Federal	18,918	21,367	9,961	1,018	3,256	5,500	1,220	812	19,128	
	0,53	0,60	0,28	0,03	0,09	0,15	0,03	0,02	0,54	
	12,09	13,66	6,37	0,65	2,08	3,51	0,78	0,52	12,22	
	7,44	14,99	6,03	1,55	2,64	2,38	1,05	1,63	4,69	
Total	254,183	142,539	165,253	65,775	123,251	230,927	115,844	49,821	408,095	
	7,15	4,01	4,65	1,85	3,46	6,49	3,26	1,40	11,47	

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 7a

Destino dos migrantes da região Nordeste: Pnad de 2006

Destino	Estado de origem – região Nordeste								
	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
Pará	65,499 1.84 48.10 25.77	5,473 0.15 4.02 3.84	7,586 0.21 5.57 4.59	511 0.01 0.38 0.78	410 0.01 0.30 0.33	2,067 0.06 1.52 0.90	633 0.02 0.46 0.55	2,310 0.06 1.70 4.64	4548 0.13 3.34 1.11
Maranhão	0 0.00 0.00 0.00	36438 1.02 40.37 25.56	1656 0.05 1.83 1.00	4,969 0.14 5.50 7.55	0 0.00 0.00 0.00	1657 0.05 1.84 0.72	4140 0.12 4.59 3.57	0 0.00 0.00 0.00	0 0.00 0.00 0.00
Ceará	7,950 0.22 9.57 3.13	8,728 0.25 10.51 6.12	0 0.00 0.00 0.00	10,217 0.29 12.30 15.53	3,515 0.10 4.23 2.85	8801 0.25 10.60 3.81	2,699 0.08 3.25 2.33	0 0.00 0.00 0.00	1,649 0.05 1.99 0.40
Pernambuco	1,030 0.03 1.22 0.41	731 0.02 0.87 0.51	51,60 0.15 6.12 3.12	3,536 0.10 4.19 5.38	7,998 0.22 9.49 6.49	0 0.00 0.00 0.00	19,421 0.55 23.03 16.76	432 0.01 0.51 0.87	6,923 0.19 8.21 1.70
Bahia	2,042 0.06 1.38 0.80	1,390 0.04 0.94 0.98	3,907 0.11 2.65 2.36	1,909 0.05 1.29 2.90	3,299 0.09 2.24 2.68	18,366 0.52 12.44 7.95	5,387 0.15 3.65 4.65	14,677 0.41 9.94 29.46	0 0.00 0.00 0.00
Minas Gerais	1,743 0.05 0.76 0.69	1,576 0.04 0.69 1.11	5,231 0.15 2.27 3.17	0 0.00 0.00 0.00	4,855 0.14 2.11 3.94	6,225 0.17 2.71 2.70	1,369 0.04 0.60 1.18	581 0.02 0.25 1.17	32,949 0.93 14.32 8.07
Rio de Janeiro	15,975 0.45 7.14 6.28	6,177 0.17 2.76 4.33	20,624 0.58 9.21 12.48	2,357 0.07 1.05 3.58	34,356 0.97 15.35 27.87	23,502 0.66 10.50 10.18	4,902 0.14 2.19 4.23	4,079 0.11 1.82 8.19	21,849 0.61 9.76 5.35
São Paulo	19716 0.55 2.14 7.76	32128 0.90 3.49 22.54	56,354 1.58 6.13 34.10	24,964 0.70 2.71 37.95	37,395 1.05 4.07 30.34	106,937 3.01 11.63 46.31	51,522 1.45 5.60 44.48	21,271 0.60 2.31 42.69	224,526 6.31 24.41 55.02
Goiás	36,075 1.01 13.15 14.19	18,040 0.51 6.57 12.66	9,712 0.27 3.54 5.88	2,429 0.07 0.89 3.69	7,283 0.20 2.65 5.91	10,057 0.28 3.67 4.36	694 0.02 0.25 0.60	0 0.00 0.00 0.00	29,830 0.84 10.87 7.31
Distrito Federal	18,918 0.53 12.09 7.44	21,367 0.60 13.66 14.99	9961 0.28 6.37 6.03	1018 0.03 0.65 1.55	3,256 0.09 2.08 2.64	5,500 0.15 3.51 2.38	1,220 0.03 0.78 1.05	812 0.02 0.52 1.63	19,128 0.54 12.22 4.69
Total	254,183 7.15	142,539 4.01	165,253 4.65	65,775 1.85	123,251 3.46	230,927 6.49	115,844 3.26	49,821 1.40	408,095 11.47

Fonte: Elaboração dos autores.

As tabelas 8 e 8a seguem a mesma lógica das anteriores. Contudo, o foco de análise aqui são as migrações que se originam nos estados da região Sudeste do Brasil. Os migrantes provenientes de Minas Gerais têm como principais destinos os estados de São Paulo (44,3%) e Espírito Santo (11,2%). Vale ressaltar que do total de migrantes que vivem em São Paulo, 17,1% são mineiros. No caso do Espírito Santo, 38,2% de seus migrantes vieram de Minas Gerais. Ainda em relação ao Espírito Santo, seus migrantes costumam ir para os estados de Minas Gerais (29,2%) e Rio de Janeiro (24,5%). Os migrantes com origem no Rio de Janeiro geralmente escolhem migrar para São Paulo (20,7%), Minas Gerais (20%) e Espírito Santo (16,9%), sendo que 22,2% dos migrantes que moram no Espírito Santo vieram do Rio de Janeiro. Para os migrantes paulistas, os destinos mais comuns são os estados de Minas Gerais (22,2%), Paraná (15,5%) e Bahia (12,2%). Interessante notar que 37,1% do total de migrantes que moram na Bahia vieram do Estado de São Paulo. Além disso, 42,9% dos migrantes que moram no Paraná são paulistas.

De maneira geral parece ser correto inferir que os migrantes do Sudeste brasileiro, tal como os migrantes da região Norte, preferem migrar dentro de sua própria região. A única exceção são os migrantes do Estado de São Paulo, que também migram em quantidade significativa para os estados da Bahia e do Paraná. No ano de 2006, 27,5% do total de migrantes tinham origem na região Sudeste do Brasil, somente o Estado de São Paulo foi a origem de 12,58% do total de migrantes do país. A população da região Sudeste corresponde a 42,6% da população brasileira; e o Estado de São Paulo responde sozinho por 22% da população nacional. Dessa maneira, parece evidente que a população desta região é sub-representada na população de migrantes.

TABELA 8
Destino dos migrantes da região Sudeste

Destino	Estado de origem – região Sudeste			
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo
Rondônia	4,057	2,831	942	3,533
	0,11	0,08	0,03	0,10
	6,77	4,73	1,57	5,90
	1,14	7,10	0,68	0,79

Acre	471	157	314	1,051
	0,01	0,00	0,01	0,03
	3,74	1,25	2,49	8,34
	0,13	0,39	0,23	0,23
Amazonas	3,536	0	0	1,272
	0,10	0,00	0,00	0,04
	4,92	0,00	0,00	1,77
	0,99	0,00	0,00	0,28
Roraima	317	0	474	316
	0,01	0,00	0,01	0,01
	0,55	0,00	0,82	0,55
	0,09	0,00	0,34	0,07

(continua)

(continuação)

Frequência Percentual Row pct. Col pct.	Estado de origem – região Sudeste			
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo
Pará	3,102	1,164	1,873	2,637
	0,09	0,03	0,05	0,07
	2,28	0,85	1,38	1,94
	0,87	2,92	1,36	0,59
Amapá	216	216	217	0
	0,01	0,01	0,01	0,00
	0,78	0,78	0,78	0,00
	0,06	0,54	0,16	0,00
Tocantins	6,549	0	678	4,741
	0,18	0,00	0,02	0,13
	10,43	0,00	1,08	7,55
	1,84	0,00	0,49	1,06
Maranhão	1,656	0	828	5,797
	0,05	0,00	0,02	0,16
	1,83	0,00	0,92	6,42
	0,47	0,00	0,60	1,30
Piauí	1,032	0	0	9,793
	0,03	0,00	0,00	0,28
	2,94	0,00	0,00	27,93
	0,29	0,00	0,00	2,19
Ceará	2,363	1,927	3,517	16,628
	0,07	0,05	0,10	0,47
	2,85	2,32	4,24	20,03
	0,66	4,83	2,56	3,72
Rio Grande do Norte	2,349	470	6,579	5,637
	0,07	0,01	0,18	0,16
	4,59	0,92	12,84	11,01
	0,66	1,18	4,78	1,26
Paraíba	460	0	8287	8283
	0,01	0,00	0,23	0,23
	0,88	0,00	15,79	15,79
	0,13	0,00	6,03	1,85
Pernambuco	2,326	0	3,184	29,665
	0,07	0,00	0,09	0,83
	2,76	0,00	3,78	35,18
	0,65	0,00	2,32	6,63
Alagoas	3,826	0	957	5,739
	0,11	0,00	0,03	0,16
	10,00	0,00	2,50	15,00
	1,08	0,00	0,70	1,28
Sergipe	346	0	1039	5,546
	0,01	0,00	0,03	0,16
	1,23	0,00	3,70	19,75
	0,10	0,00	0,76	1,24

(continua)

(continuação)

Destino	Estado de origem – região Sudeste			
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo
Bahia	15,847	3,343	6,040	54,758
	0,45	0,09	0,17	1,54
	10,74	2,27	4,09	37,10
	4,46	8,39	4,39	12,24
Minas Gerais	0	11,643	27,590	99,373
	0,00	0,33	0,78	2,79
	0,00	5,06	11,99	43,20
	0,00	29,21	20,06	22,21
Espírito Santo	39,942	0	23,228	8,359
	1,12	0,00	0,65	0,23
	38,22	0,00	22,23	8,00
	11,24	0,00	16,89	1,87
Rio de Janeiro	29,612	9,760	0	25,057
	0,83	0,27	0,00	0,70
	13,23	4,36	0,00	11,19
	8,33	24,49	0,00	5,60
São Paulo	157,518	3,531	28,456	0
	4,43	0,10	0,80	0,00
	17,13	0,38	3,09	0,00
	44,32	8,86	20,69	0,00
Paraná	13,334	0	3,588	69,427
	0,37	0,00	0,10	1,95
	8,25	0,00	2,22	42,96
	3,75	0,00	2,61	15,52
Santa Catarina	2,895	0	4,632	20,266
	0,08	0,00	0,13	0,57
	1,75	0,00	2,80	12,24
	0,81	0,00	3,37	4,53
Rio Grande do Sul	8,72	0	1,889	4,432
	0,02	0,00	0,05	0,12
	1,47	0,00	3,19	7,48
	0,25	0,00	1,37	0,99
Mato Grosso do Sul	3,058	9,17	1,221	32,095
	0,09	0,03	0,03	0,90
	3,65	1,09	1,46	38,32
	0,86	2,30	0,89	7,17
Mato Grosso	5,802	1,290	1,288	12,569
	0,16	0,04	0,04	0,35
	4,18	0,93	0,93	9,05
	1,63	3,24	0,94	2,81
Goiás	33,999	1,388	2,774	12,835
	0,96	0,04	0,08	0,36
	12,39	0,51	1,01	4,68
	9,57	3,48	2,02	2,87
Distrito Federal	19,941	1,221	7,936	7,531
	0,56	0,03	0,22	0,21
	12,74	0,78	5,07	4,81
	5,61	3,06	5,77	1,68
Total	355,426	39,858	137,531	447,340
	9,99	1,12	3,87	12,58

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 8a

Destino dos migrantes da região Sudeste: Pnad de 2006

Frequência Percentual Rowpct. Col pct.	Estado de origem – região Sudeste			
	Destino	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro
Bahia	15,847 0,45 10,74 4,46	3,343 0,09 2,27 8,39	6,040 0,17 4,09 4,39	54,758 1,54 37,10 12,24
Minas Gerais	0 0,00 0,00 0,00	11,643 0,33 5,06 29,21	27,590 0,78 11,99 20,06	99,373 2,79 43,20 22,21
Espírito Santo	39,942 1,12 38,22 11,24	0 0,00 0,00 0,00	23,228 0,65 22,23 16,89	8,359 0,23 8,00 1,87
Rio de Janeiro	29,612 0,83 13,23 8,33	9,760 0,27 4,36 24,49	0 0,00 0,00 0,00	25,057 0,70 11,19 5,60
São Paulo	157,518 4,43 17,13 44,32	3,531 0,10 0,38 8,86	28,456 0,80 3,09 20,69	0 0,00 0,00 0,00
Paraná	13,334 0,37 8,25 3,75	0 0,00 0,00 0,00	3,588 0,10 2,22 2,61	69,427 1,95 42,96 15,52
Total	355,426 9,99	39,858 1,12	137,531 3,87	447,340 12,58

Fonte: Elaboração dos autores.

As tabelas 9 e 9a analisam a situação dos migrantes com origem na região Sul do Brasil. Mais de 70% dos migrantes paranaenses se concentram em apenas três estados: São Paulo (36,3%), Santa Catarina (24,9%) e Mato Grosso (10,4%). Interessante notar que 38,1% de todos os migrantes que moram em Santa Catarina são provenientes do Paraná. Para os migrantes provenientes de Santa Catarina os principais destinos são Paraná (36,9%), Rio Grande do Sul (31,2%) e Mato Grosso (11,1%). No caso dos migrantes gaúchos, Santa Catarina (40,8%) e Paraná (14,5%) são os destinos preferidos. Do total geral de migrantes, apenas 12,64% são originários da região Sul do país. Além disso, os migrantes desta região costumam restringir sua migração à própria

região. E quando saem da região Sul costumam não se afastar muito, preferindo se estabelecer nos estados de São Paulo e Mato Grosso. Em termos populacionais, a região Sul representa 14,6% da população brasileira. Ou seja, a participação dos sulistas na população migratória é similar à sua participação na população.

TABELA 9

Destino dos migrantes da região Sul

Destino	Estado de origem – região Sul		
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Rondônia	7,138	2,35	4,71
	0,20	0,01	0,01
	11,92	0,39	0,79
	2,82	0,32	0,38
Acre	4,71	0	1,57
	0,01	0,00	0,00
	3,74	0,00	1,25
	0,19	0,00	0,13
Amazonas	2,675	1,179	0
	0,08	0,03	0,00
	3,72	1,64	0,00
	1,06	1,63	0,00
Roraima	8,27	1,58	0
	0,02	0,00	0,00
	1,43	0,27	0,00
	0,33	0,22	0,00
Pará	2,007	4,62	1,042
	0,06	0,01	0,03
	1,47	0,34	0,77
	0,79	0,64	0,84
Amapá	2,16	0	0
	0,01	0,00	0,00
	0,78	0,00	0,00
	0,09	0,00	0,00
Tocantins	2,26	0	2,26
	0,01	0,00	0,01
	0,36	0,00	0,36
	0,09	0,00	0,18
Maranhão	0	0	8,29
	0,00	0,00	0,02
	0,00	0,00	0,92
	0,00	0,00	0,66
Piauí	0	0	0
	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00
Ceará	1,152	0	2,19
	0,03	0,00	0,01
	1,39	0,00	0,26
	0,46	0,00	0,18

(continua)

(continuação)

Frequência Percentual Row pct. Col pct.	Estado de origem – região Sul		
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Rio Grande do Norte	9,40 0,03 1,84 0,37	0 0,00 0,00 0,00	0 0,00 0,00 0,00
Paraíba	0 0,00 0,00 0,00	0 0,00 0,00 0,00	4,60 0,01 0,88 0,37
Pernambuco	2,15 0,01 0,25 0,09	0 0,00 0,00 0,00	2,16 0,01 0,26 0,17
Alagoas	1,913 0,05 5,00 0,76	9,56 0,03 2,50 1,32	1,435 0,04 3,75 1,15
Sergipe	0 0,00 0,00 0,00	0 0,00 0,00 0,00	0 0,00 0,00 0,00
Bahia	2,128 0,06 1,44 0,84	1,173 0,03 0,79 1,62	2,085 0,06 1,41 1,67
Minas Gerais	5,251 0,15 2,28 2,08	1,949 0,05 0,85 2,69	5,626 0,16 2,45 4,51
Espírito Santo	1,858 0,05 1,78 0,74	0 0,00 0,00 0,00	1,394 0,04 1,33 1,12
Rio de Janeiro	4,48 0,01 0,20 0,18	4,48 0,01 0,20 0,62	6,173 0,17 2,76 4,95
São Paulo	91,769 2,58 9,98 36,31	6,226 0,18 0,68 8,61	10,735 0,30 1,17 8,60

(continua)

(continuação)

Frequência Percentual Row pct. Col pct.	Estado de origem – região Sul		
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Paraná	0 0,00 0,00 0,00	26,692 0,75 16,52 36,90	18,128 0,51 11,22 14,53
Santa Catarina	63,114 1,77 38,11 24,97	0 0,00 0,00 0,00	50,955 1,43 30,77 40,84
Rio Grande do Sul	19,330 0,54 32,64 7,65	22,597 0,64 38,16 31,24	0 0,00 0,00 0,00
Mato Grosso do Sul	15,892 0,45 18,97 6,29	6,12 0,02 0,73 0,85	7,337 0,21 8,76 5,88
Mato Grosso	26,419 0,74 19,02 10,45	8,055 0,23 5,80 11,14	9,989 0,28 7,19 8,01
Goiás	4,857 0,14 1,77 1,92	1,388 0,04 0,51 1,92	4,857 0,14 1,77 3,89
Distrito Federal	3,864 0,11 2,47 1,53	2,03 0,01 0,13 0,28	2,443 0,07 1,56 1,96
Total	252,710 7,10	72,333 2,03	124,777 3,51

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 9a

Destino dos migrantes da região Sul: Pnad de 2006

Frequência Percentual Rowpct. Col pct.	Estado de origem – região Sul		
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
São Paulo	91,769 2,58 9,98 36,31	6,226 0,18 0,68 8,61	10,735 0,30 1,17 8,60
Paraná	0 0,00 0,00 0,00	26,692 0,75 16,52 36,90	18,128 0,51 11,22 14,53
Santa Catarina	63,114 1,77 38,11 24,97	0 0,00 0,00 0,00	50,955 1,43 30,77 40,84
Rio Grande do Sul	19,330 0,54 32,64 7,65	22,597 0,64 38,16 31,24	0 0,00 0,00 0,00
Mato Grosso	26,419 0,74 19,02 10,45	8,055 0,23 5,80 11,14	9,989 0,28 7,19 8,01
Total	252,710 7,10	72,333 2,03	124,777 3,51

Fonte: Elaboração: dos autores.

As tabelas 10 e 10a analisam o panorama da migração nos estados da região Centro-Oeste do Brasil. Os migrantes do Mato Grosso do Sul costumam se localizar nos estados de São Paulo (40,6%), Mato Grosso (24%) e Paraná (10,9%). Já os migrantes provenientes do Mato Grosso preferem Goiás (19,2%), Rondônia (16,9%), São Paulo (15,6%) e Mato Grosso do Sul (13,3%). Os goianos têm como principal destino de migração o Distrito Federal (22,8%), Mato Grosso (16,9%) e Minas Gerais (12,9%). A maioria dos migrantes do Distrito Federal vai para o Estado de Goiás (55,9%) e outra parcela importante para o Rio de Janeiro (8,2%). Do total de migrantes no Brasil, apenas 8,24% são provenientes da região Centro-Oeste. Esta região responde por 7,1% da população brasileira. Ou seja, percentual similar à de sua participação na população de migrantes.

TABELA 10

Destino dos migrantes da região Centro-Oeste

Destino	Estado de origem – região Centro-Oeste			
	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Rondônia	3,067	8,559	2,391	0
	0,09	0,24	0,07	0,00
	5,12	14,29	3,99	0,00
	5,43	16,94	2,37	0,00
Acre	1,57	7,45	0	0
	0,00	0,02	0,00	0,00
	1,25	5,91	0,00	0,00
	0,28	1,47	0,00	0,00
Amazonas	7,15	0	9,54	1,587
	0,02	0,00	0,03	0,04
	0,99	0,00	1,33	2,21
	1,27	0,00	0,95	1,87
Roraima	0	0	8,88	6,33
	0,00	0,00	0,02	0,02
	0,00	0,00	1,54	1,10
	0,00	0,00	0,88	0,74
Pará	0	2,990	6,156	1,723
	0,00	0,08	0,17	0,05
	0,00	2,20	4,52	1,27
	0,00	5,92	6,10	2,03
Amapá	0	0	0	0
	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Tocantins	0	6,78	9,484	1,355
	0,00	0,02	0,27	0,04
	0,00	1,08	15,11	2,16
	0,00	1,34	9,40	1,59
Maranhão	1,656	2,484	2,484	2,485
	0,05	0,07	0,07	0,07
	1,83	2,75	2,75	2,75
	2,93	4,92	2,46	2,92
Piauí	0	0	1,032	3,609
	0,00	0,00	0,03	0,10
	0,00	0,00	2,94	10,29
	0,00	0,00	1,02	4,25
Ceará	4,96	2,19	1,094	5,223
	0,01	0,01	0,03	0,15
	0,60	0,26	1,32	6,29
	0,88	0,43	1,08	6,15

(continua)

(continuação)

Destino	Estado de origem – região Centro-Oeste			
	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Rio Grande do Norte	0	0	4,70	1,880
	0,00	0,00	0,01	0,05
	0,00	0,00	0,92	3,67
	0,00	0,00	0,47	2,21
Paraíba	1,380	0	1,841	2,762
	0,04	0,00	0,05	0,08
	2,63	0,00	3,51	5,26
	2,45	0,00	1,82	3,25
Pernambuco	0	0	1,032	6,46
	0,00	0,00	0,03	0,02
	0,00	0,00	1,22	0,77
	0,00	0,00	1,02	0,76
Alagoas	4,78	0	0	0
	0,01	0,00	0,00	0,00
	1,25	0,00	0,00	0,00
	0,85	0,00	0,00	0,00
Sergipe	0	0	0	0
	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Bahia	1,648	0	4,473	2,343
	0,05	0,00	0,13	0,07
	1,12	0,00	3,03	1,59
	2,92	0,00	4,43	2,76
Minas Gerais	1,743	1,744	13,012	3,504
	0,05	0,05	0,37	0,10
	0,76	0,76	5,66	1,52
	3,09	3,45	12,89	4,12
Espírito Santo	0	0	9,29	0
	0,00	0,00	0,03	0,00
	0,00	0,00	0,89	0,00
	0,00	0,00	0,92	0,00
Rio de Janeiro	0	6,37	2,546	7,001
	0,00	0,02	0,07	0,20
	0,00	0,28	1,14	3,13
	0,00	1,26	2,52	8,24
São Paulo	22,908	7,902	5,287	8,78
	0,64	0,22	0,15	0,02
	2,49	0,86	0,57	0,10
	40,59	15,64	5,24	1,03

(continua)

(continuação)

Destino	Estado de origem – região Centro-Oeste			
	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Paraná	6,160	4,571	4,00	1,192
	0,17	0,13	0,01	0,03
	3,81	2,83	0,25	0,74
	10,92	9,05	0,40	1,40
Santa Catarina	5,79	1,158	5,79	0
	0,02	0,03	0,02	0,00
	0,35	0,70	0,35	0,00
	1,03	2,29	0,57	0,00
Rio Grande do Sul	0	1,382	0	0
	0,00	0,04	0,00	0,00
	0,00	2,33	0,00	0,00
	0,00	2,74	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	0	6,728	5,811	3,05
	0,00	0,19	0,16	0,01
	0,00	8,03	6,94	0,36
	0,00	13,32	5,76	0,36
Mato Grosso	13,535	0	17,079	3,22
	0,38	0,00	0,48	0,01
	9,75	0,00	12,30	0,23
	23,98	0,00	16,92	0,38
Goiás	6,94	9,714	0	47,519
	0,02	0,27	0,00	1,34
	0,25	3,54	0,00	17,32
	1,23	19,22	0,00	55,93
Distrito Federal	1,220	1,018	23,002	0
	0,03	0,03	0,65	0,00
	0,78	0,65	14,70	0,00
	2,16	2,01	22,79	0,00
Total	56,436	50,529	100,944	84,967
	1,59	1,42	2,84	2,39

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 10a

Destino dos migrantes da região Centro-Oeste: Pnad de 2006

Destino	Estado de origem – região Centro-Oeste			
	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Rondônia	3,067 0,09 5,12 5,43	8,559 0,24 14,29 16,94	2,391 0,07 3,99 2,37	0 0,00 0,00 0,00
Minas Gerais	1,743 0,05 0,76 3,09	1,744 0,05 0,76 3,45	13,012 0,37 5,66 12,89	3,504 0,10 1,52 4,12
Rio de Janeiro	0 0,00 0,00 0,00	6,37 0,02 0,28 1,26	2,546 0,07 1,14 2,52	7,001 0,20 3,13 8,24
São Paulo	22,908 0,64 2,49 40,59	7,902 0,22 0,86 15,64	5,287 0,15 0,57 5,24	8,78 0,02 0,10 1,03
Paraná	6,160 0,17 3,81 10,92	4,571 0,13 2,83 9,05	4,00 0,01 0,25 0,40	1,192 0,03 0,74 1,40
Mato Grosso do Sul	0 0,00 0,00 0,00	6,728 0,19 8,03 13,32	5,811 0,16 6,94 5,76	3,05 0,01 0,36 0,36
Mato Grosso	13,535 0,38 9,75 23,98	0 0,00 0,00 0,00	17,079 0,48 12,30 16,92	3,22 0,01 0,23 0,38
Goiás	6,94 0,02 0,25 1,23	9,714 0,27 3,54 19,22	0 0,00 0,00 0,00	47,519 1,34 17,32 55,93
Distrito Federal	1,220 0,03 0,78 2,16	1,018 0,03 0,65 2,01	23,002 0,65 14,70 22,79	0 0,00 0,00 0,00
Total	56,436 1,59	50,529 1,42	100,944 2,84	84,967 2,39

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 11 reporta o número total de migrantes recebidos por cada estado brasileiro de acordo com dados da Pnad de 2006. A tabela 11a seleciona os cinco

principais estados-destino dos migrantes brasileiros. Esses cinco estados em conjunto recebem 51% de todos os migrantes brasileiros. A grande surpresa é o Estado de Goiás que, recebendo 7,7% dos migrantes brasileiros, é o segundo estado que mais migrantes atrai. Em primeiro lugar, recebendo pouco mais de um a cada quatro migrantes, está o Estado de São Paulo. Minas Gerais (6,4%) e Rio de Janeiro (6,3%) também são outros importantes destinos. Outra surpresa é o Estado de Santa Catarina que, apesar de pequeno e distante dos maiores centros do país, ficou em quinto lugar, recebendo 4,6% dos migrantes brasileiros.

TABELA 11
Quantidade de migrantes recebida por estado brasileiro – ano 2006

Estado-origem	Migrantes	% do total de migrantes	% da população
Rondônia	59.890	1,68	
Acre	12.606	0,35	
Amazonas	71.933	2,02	
Roraima	57.653	1,62	
Pará	136.175	3,83	
Amapá	27.724	0,78	
Tocantins	62.772	1,76	
Maranhão	90.269	2,54	
Piauí	35.059	0,99	
Ceará	83.036	2,33	
Rio Grande do Norte	51.222	1,44	
Paraíba	52.470	1,48	
Pernambuco	84.322	2,37	
Alagoas	38.255	1,08	
Sergipe	28.079	0,79	
Bahia	147.591	4,15	
Minas Gerais	230.052	6,47	
Espírito Santo	104.512	2,94	
Rio de Janeiro	223.845	6,29	
São Paulo	919.780	25,86	
Paraná	161.614	4,54	
Santa Catarina	165.603	4,66	
Rio Grande do Sul	59.218	1,66	
Mato Grosso do Sul	83.758	2,35	
Mato Grosso	138.881	3,90	

Goiás	274.383	7,71
Distrito Federal	156.474	4,40

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 11a

Os cinco mais importantes estados de *destino* dos migrantes: Pnad de 2006

Estado-destino	Migrantes	% do total de migrantes	% da população
São Paulo	919.780	25,86	21,98
Goiás	274.383	7,71	3,07
Minas Gerais	230.052	6,47	10,43
Rio de Janeiro	223.845	6,29	8,33
Santa Catarina	165.603	4,66	3,19

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 11b mostra os cinco estados menos procurados pelos migrantes. No conjunto eles representam apenas 4% dos destinos escolhidos pelos migrantes brasileiros. Todos os cinco estados se localizam ou na região Norte ou Nordeste do Brasil. Tanto por questões geográficas como também por questões econômicas, o Acre é o estado brasileiro que menos recebe imigrantes. Apenas 0,35% dos migrantes brasileiros escolhem migrar para o Acre. Por razões similares ao Acre, o Amapá também é um destino remoto para os migrantes. Apenas 0,78% dos migrantes têm o Amapá como destino. Sergipe (0,79%), Piauí (0,99%) e Alagoas (1,08%) completam a lista dos estados menos demandados pelos migrantes.

TABELA 11b

Os cinco menos importantes estados de *destino* dos migrantes: Pnad de 2006

Estado-destino	Migrantes	% do total de migrantes	% da população
Acre	12.606	0,35	0,37
Amapá	27.724	0,78	0,33
Sergipe	28.079	0,79	1,07
Piauí	35.059	0,99	1,63
Alagoas	38.255	1,08	1,63

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 12 reporta o número total de migrantes por estado de origem, de acordo com dados da Pnad de 2006. A tabela 12a seleciona os cinco principais estados-origem dos migrantes brasileiros. No conjunto, estes cinco estados são a origem de 48,3% dos migrantes brasileiros. Apesar de São Paulo ser o destino mais procurado pelos migrantes, a tabela 12a mostra que este estado, sendo a origem de 12,6% dos migrantes brasileiros, também é o estado de origem da maior parte

dos migrantes. Logo em seguida fica a Bahia, que é a origem de 11,4% dos migrantes. Minas Gerais (9,99%), Maranhão (7,15%) e Paraná (7,10%) são importantes estados origem da migração.

TABELA 12

Quantidade de migrantes originada por estado brasileiro – ano 2006

Estado-origem	Migrantes	% do total de migrantes	% da população
Rondônia	28.993	0,82	
Acre	7.739	0,22	
Amazonas	36.340	1,02	
Roraima	3.790	0,11	
Pará	130.865	3,68	
Amapá	8.685	0,24	
Tocantins	62.225	1,75	
Maranhão	254.183	7,15	
Piauí	142.539	4,01	
Ceará	165.253	4,65	
Rio Grande do Norte	65.775	1,85	
Paraíba	123.251	3,46	
Pernambuco	230.927	6,49	
Alagoas	115.844	3,26	
Sergipe	49.821	1,40	
Bahia	408.095	11,47	
Minas Gerais	355.426	9,99	
Espírito Santo	39.858	1,12	
Rio de Janeiro	137.531	3,87	
São Paulo	447.340	12,58	
Paraná	252.710	7,10	
Santa Catarina	72.333	2,03	
Rio Grande do Sul	124.777	3,51	
Mato Grosso do Sul	56.436	1,59	
Mato Grosso	50.529	1,42	
Goiás	100.944	2,84	
Distrito Federal	84.967	2,39	

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 12a

Os cinco mais importantes estados de *origem* dos migrantes: Pnad de 2006

Estado-origem	Migrantes	% do total de migrantes	% da população
São Paulo	447.340	12,58	21,98
Bahia	408.095	11,47	7,47
Minas Gerais	355.426	9,99	10,43
Maranhão	254.183	7,15	3,31
Paraná	252.710	7,10	5,56

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 12b verifica os cinco estados menos importantes como origem da migração. Todos eles se localizam na região Norte do país, mostrando que o fator geográfico é um importante determinante do componente migratório. Note que estes estados são responsáveis por apenas 2,4% da origem da migração no Brasil. Como não podem ser classificados como sendo dos mais desenvolvidos, temos que tão importante quanto a pobreza é a localização geográfica do estado para determinar a probabilidade de migração de um indivíduo.

TABELA 12b

Os cinco menos importantes estados de origem dos migrantes: Pnad de 2006

Estado-origem	Migrantes	% do total de migrantes	% da população
Roraima	3.790	0,11	0,22
Acre	7.739	0,22	0,37
Amapá	8.685	0,24	0,33
Rondônia	28.993	0,82	0,84
Amazonas	36.340	1,02	1,77

Fonte: Elaboração dos autores.

4 CONCLUSÃO

De maneira geral este trabalho procurou determinar alguns fatos estilizados referentes aos fluxos migratórios no Brasil. Dois detalhes importantes devem ser mantidos em mente para se analisar os resultados: *i*) os dados foram provenientes da Pnad de 2006; e *ii*) a variável migrante foi definida como sendo um indivíduo que nasceu em uma Unidade da Federação e reside em outra há mais de cinco anos. Mudanças na origem da base de dados, ou na definição da variável migrante, podem potencialmente implicar resultados distintos dos aqui reportados.

Jovens com alto nível de escolaridade são os indivíduos mais propensos a migrar. Este resultado fortalece os resultados apontados em Santos Júnior, Menezes-Filho e Ferreira (2003), que apontam para a seleção positiva de migrantes. Isto é, os migrantes são, na média, um grupo mais qualificado que os não-migrantes. Raça e gênero não parecem ser fatores decisivos para a migração. Dessa maneira, a visão de que homens brancos possuem maior propensão à migração parece estar incorreta. Contudo, idade e nível educacional afetam a habilidade de um indivíduo migrar.

No que se refere à migração entre regiões, podemos inferir que a maior parte do destino da migração se concentra dentro da própria região de origem do migrante. Este resultado aponta a importância da variável distância nos estudos sobre migração. Estudar migração sem se levar em conta a distância entre regiões origem-destino parece ser uma deficiência séria. Este achado corrobora a conclusão de Golgher, Rosa e Araújo Junior (2005) que apontam a importância do modelo gravitacional para explicar a migração.

No que se refere à distância entre a região de origem e o destino, a única exceção que merece destaque é a migração de nordestinos para o Estado de São Paulo. Esta parece também ser extremamente motivada por fatores econômicos e/ou de interação social (rede de contatos). Quanto à tão propalada migração de habitantes da região Sul para a região Norte, ela simplesmente não está refletida nos dados. Os habitantes do Sul do país ou ficam na própria região, ou migram para São Paulo ou Mato Grosso. A região Norte não parece ser um destino importante para os migrantes da região Sul.

Por fim, devemos destacar que o Estado de São Paulo é ao mesmo tempo o maior estado de destino e de origem da migração: recebe um de cada quatro migrantes, mas também é a origem de 12,6% dos migrantes brasileiros. A surpresa fica por conta do Estado de Goiás, que é o segundo destino dos migrantes brasileiros, recebendo 7,7% do total dos migrantes. Interessante notar que os indivíduos dos estados do Norte estão entre os menos propensos (ou aptos) a migrar. Este resultado reforça a importância da variável distância, ou custo de transporte, na decisão final do indivíduo entre migrar ou permanecer na região.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, J. J.; CARVALHO, L. S. *Fuga de cérebros e investimentos em capital humano na economia de origem - uma investigação empírica do brain effect*. Rio de Janeiro: PUC, 2004 (Texto de Discussão).

_____. *Financial constraints, migration and inequality*. Rio de Janeiro: PUC, 2007 (Texto de Discussão).

BARRO, R. J.; SALA-i-MARTIN, X. *Economic growth*. 2nd ed. MIT Press, Oct. 2003.

BRAUN, J. *Essays on Economic Growth and Migration*, Ph. D. dissertation, Harvard University, 1993.

GARCIA, R. A.; SOARES FILHO, B. S. *Um sistema de dinâmica demográfica para os municípios amazônicos*. UFMG/Cedeplar, fev. 2005 (Texto para Discussão, n. 248).

GOLGHER, A. B. *Fundamentos da migração*. UFMG/Cedeplar, maio 2004 (Texto para Discussão, n. 231).

_____. *Diagnóstico do processo migratório no Brasil 4: migração entre municípios*. UFMG/Cedeplar, fev. 2006a (Texto para Discussão, n. 285).

_____. *Diagnóstico do processo migratório no Brasil 1: comparação entre não-migrantes e migrantes*. UFMG/Cedeplar, fev. 2006b (Texto para Discussão, n. 282).

_____. *Diagnóstico do processo migratório no Brasil 2: migração entre estados*. UFMG/Cedeplar, fev. 2006c (Texto para Discussão, n. 283).

GOLGHER, A. B.; ROSA, C. H.; ARAÚJO JÚNIOR, A. F. *The determinants of migration in Brazil*. UFMG/Cedeplar, jul. 2005 (Texto para Discussão, n. 268).

MENEZES, T. A.; FERREIRA-JÚNIOR, D. *Migração e convergência de renda*. USP, Nereus, 2003 (Texto de Discussão, n. 13-2003).

OLIVEIRA, C. W. A. *Crescimento econômico, diferenciais regionais de renda e migração: teoria e evidências empíricas*. 2006. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de Brasília, 2006.

RIOS-NETO, E. L. G. *Managing migration: the Brazilian case*. UFMG/Cedeplar, fev. 2005 (Texto para Discussão, n. 249).

_____. *Pobreza, migrações e pandemias*. UFMG/Cedeplar, mar. 2007 (Texto para Discussão, n. 301).

SANTOS JÚNIOR, E. R.; MENEZES-FILHO, N.; FERREIRA, P. C. *Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil*. USP, jun. 2003 (Texto de Discussão, n. 484).

EDITORIAL

Coordenação

Iranilde Rego

Supervisão

Andrea Bossle de Abreu

Revisão

Lucia Duarte Moreira

Alejandro Sainz de Vicuña

Eliezer Moreira

Elisabete de Carvalho Soares

Fabiana da Silva Matos

Miriam Nunes da Fonseca

Roberta da Costa de Sousa

Editoração

Roberto das Chagas Campos

Aeromilson Mesquita

Camila Guimarães Simas

Carlos Henrique Santos Vianna

Aline Cristine Torres da Silva Martins (estagiária)

Livraria

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Tiragem: 130 exemplares